

Relatório Final - Cooper Parelheiros

1. Introdução

O presente relatório tem como intenção sistematizar a contribuição da More Invest Gestora de Recursos Ltda no período que vai de agosto de 2024 a janeiro de 2025. De acordo com a política estabelecida no **Programa de Auxílio à Cooperativas**, aprovado pelo Comitê ESG em setembro de 2024, *“A intenção do projeto é que o maior número possível de cooperativas seja beneficiado, ao mesmo tempo em este benefício contribua para o estabelecimento de um modelo de negócio capaz de garantir a estabilidade financeira da cooperativa a longo prazo, mesmo sem apoio externo.”* Assim, chega o momento de auxiliar uma nova cooperativa, mas não sem antes verificar como o auxílio financeiro foi utilizado na Cooper Parelheiros e assegurar que possuam as ferramentas necessárias para realizarem suas atividades sem dívidas.

2. Situação da Cooperativa no início do programa

Antes da intervenção do Programa de Auxílio à Cooperativas da More Invest, a Cooper Parelheiros enfrentava uma série de dificuldades estruturais que refletiam um problema mais amplo enfrentado pelas cooperativas de reciclagem em todo o Brasil. O setor de reciclagem no país, embora fundamental para a preservação ambiental e o reaproveitamento de materiais, é marcado por desigualdades e obstáculos que comprometem sua eficiência e sustentabilidade. As cooperativas de reciclagem, como a Cooper Parelheiros, desempenham um papel essencial não apenas na economia circular, mas também na geração de emprego e renda para muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social. No entanto, elas enfrentam uma série de dificuldades, muitas das quais são consequências de um sistema estruturalmente desigual e desvalorizado.

Uma das questões mais graves que afeta as cooperativas de reciclagem no Brasil é a falta de condições adequadas de trabalho e infraestrutura. Muitas cooperativas operam em galpões insalubres, sem a mínima infraestrutura para garantir a segurança e a saúde dos cooperados. A ausência de equipamentos modernos e a dependência da força braçal tornam o trabalho exaustivo, aumentando o risco de

acidentes e doenças ocupacionais. Esses problemas estruturais são agravados pela falta de recursos financeiros para promover a manutenção e a aquisição de novos equipamentos, que poderiam melhorar a produtividade e reduzir os custos operacionais.

Além disso, as cooperativas enfrentam um desafio constante relacionado à mão de obra qualificada. A reciclagem é uma atividade que exige conhecimento técnico e habilidades específicas para garantir a triagem e o processamento eficiente dos materiais recicláveis. No entanto, devido à falta de capacitação e de incentivos para atrair trabalhadores qualificados, muitas cooperativas se veem dependentes de uma força de trabalho precária, o que impacta diretamente na qualidade e na eficiência do trabalho realizado.

Outro problema recorrente é a injustiça nos preços pagos pelos materiais recicláveis. As cooperativas de reciclagem no Brasil enfrentam preços extremamente baixos pelos materiais que coletam e processam, o que dificulta a viabilidade econômica do trabalho realizado. Muitas vezes, as cooperativas não têm poder de barganha diante dos intermediários e dos grandes centros de processamento de recicláveis, o que as coloca em uma posição de vulnerabilidade financeira. A diferença entre o preço de venda dos materiais recicláveis e o custo de operação das cooperativas é significativa, tornando-as incapazes de gerar lucros suficientes para reinvestir na melhoria de suas operações.

Esse desequilíbrio econômico é um reflexo das injustiças estruturais presentes no setor. Enquanto as cooperativas, compostas principalmente por trabalhadores informais, enfrentam uma luta diária para garantir uma remuneração justa, as grandes indústrias de reciclagem e os intermediários dominam o mercado e definem os preços de maneira desproporcional. Isso cria um ciclo vicioso de pobreza e endividamento para as cooperativas, que, sem condições adequadas de operação, tornam-se cada vez mais vulneráveis à exploração econômica.

Com a Cooper Parelheiros não era diferente, sendo muito afetada pelas

desigualdades sociais e a ausência de investimento público na reciclagem. A cooperativa estava debilitada por diversos problemas interligados. A falta de mão de obra cativa era um dos principais obstáculos, resultando em uma produção limitada. Isso tornava a cooperativa mais vulnerável à volatilidade dos preços de materiais recicláveis, exacerbando suas dificuldades financeiras e acumulando dívidas substanciais. A falta de recursos financeiros também impedia investimentos em equipamentos essenciais e em infraestrutura básica adequada.

A ausência de equipamentos adequados acabava por estabelecer um ciclo vicioso, pois tornava o trabalho excessivamente dependente da força física dos cooperados. Isso não apenas aumentava o esforço necessário para o processamento de materiais, mas também limitava a capacidade de diversificação das fontes de renda da cooperativa. Sem a capacidade de diversificar, a Cooper Parelheiros não conseguia escapar das dívidas acumuladas, perpetuando um ciclo prejudicial à sua sustentabilidade financeira.

3. Sobre a Contribuição da More Invest

A intervenção do Programa de Auxílio à Cooperativas da More Invest foi um marco na trajetória da Cooper Parelheiros, não apenas por ter oferecido suporte financeiro, mas também por ter proporcionado um acompanhamento técnico contínuo e estratégico, essencial para a superação dos desafios enfrentados pela cooperativa. Esse auxílio foi estruturado de forma a promover mudanças duradouras, oferecendo não apenas recursos financeiros, mas também uma série de ações técnicas, visitas periódicas e uma colaboração ativa na formulação de novas soluções que atendiam diretamente às necessidades da cooperativa.

Durante os 7 meses do programa, a More Invest proporcionou uma abordagem integrada que envolveu tanto a renovação de infraestrutura quanto a modernização do parque de equipamentos da cooperativa. As obras de infraestrutura foram um dos primeiros passos críticos para resolver os problemas de condições de trabalho que afetavam a produtividade dos cooperados. Foram realizadas melhorias significativas no piso do galpão de reciclagem, proporcionando maior segurança e

conforto para os trabalhadores, além de um sistema elétrico renovado, que reduziu falhas frequentes e permitiu o uso mais eficiente da energia. A instalação de ventiladores também foi uma das medidas de grande impacto, uma vez que o calor excessivo no galpão prejudicava a saúde e o bem-estar dos cooperados, tornando o ambiente de trabalho extremamente desgastante.

Outro avanço importante foi a realização de manutenções em equipamentos que estavam obsoletos, como a empilhadeira elétrica e as balanças. Esses equipamentos eram essenciais para a operação diária da cooperativa, e sua deterioração havia comprometido a eficiência e segurança do processo de reciclagem. Com a manutenção adequada, esses equipamentos voltaram a operar de forma eficaz, permitindo que a produção fosse agilizada e os custos operacionais fossem reduzidos.

Além disso, a cooperativa recebeu um suporte técnico essencial na formulação de soluções mais adequadas para a rotina de trabalho. As visitas periódicas da equipe técnica da More Invest não apenas possibilitaram a identificação de problemas de gestão e operação, mas também ajudaram na implementação de melhorias contínuas, orientando a equipe da cooperativa sobre melhores práticas de gestão, manutenção de equipamentos e otimização de processos. A consultoria oferecida durante esse período foi fundamental para que a Cooper Parelheiros pudesse avançar em direção à autossustentação, aprimorando suas capacidades internas.

Um dos momentos mais significativos dessa transformação foi a aquisição da empilhadeira a gás, um item essencial para o aumento da capacidade de operação e a redução da dependência de trabalho manual pesado. A compra desse equipamento foi um marco, já que a empilhadeira elétrica existente estava obsoleta e não atendia mais às necessidades da cooperativa. Com a empilhadeira a gás, foi possível aumentar a capacidade de armazenamento e movimentação de materiais, otimizando os fluxos de trabalho e ampliando a produção.

Outro avanço importante proporcionado pelo programa foi a confecção de uniformes para todos os cooperados, o que contribuiu para a melhoria das

condições de trabalho e do moral da equipe. Ter uniformes adequados não só garantiu maior organização e segurança para os cooperados, mas também promoveu um sentimento de pertencimento e valorização entre os membros da cooperativa.

4. Diagnóstico ao final do programa

Esse conjunto de ações, que envolveu investimentos em infraestrutura, equipamentos e recursos humanos, foi fundamental para quebrar o ciclo vicioso que a Cooper Parelheiros vivenciava. Ao final do programa, a cooperativa não apenas conseguiu estabilizar suas finanças e melhorar as condições de trabalho, mas também pôde vislumbrar um futuro mais próspero e com maior capacidade de expansão, graças às melhorias estruturais e operacionais implementadas ao longo dos meses.

O impacto do Programa de Auxílio à Cooperativas da More Invest foi multifacetado e profundamente transformador para a Cooper Parelheiros. Além do apoio financeiro, o acompanhamento técnico constante e as reformas estruturais realizadas geraram mudanças significativas que elevaram a cooperativa a um novo patamar de operação. Esse processo não só solucionou problemas imediatos, mas também forneceu as bases necessárias para que a cooperativa pudesse seguir um caminho mais sustentável e eficiente no futuro.

Desde a implementação do programa, a Cooper Parelheiros conseguiu aumentar sua produção e melhorar sua competitividade no mercado de reciclagem. A diversificação das fontes de renda ajudou a reduzir a dependência de um único tipo de material reciclável, mitigando os riscos financeiros associados às flutuações de preço. Além disso, a cooperativa pôde estabilizar suas finanças e começar a pagar suas dívidas anteriores.